



Em virtude da pandemia, que permitiu ter mais algum tempo livre, Luís Alberto Bettencourt aproveitou para escrever sobre o que se passava no mundo, transformando depois as suas notas num álbum

actual. O que sei, neste momento, é que tenho esperança que tudo volte ao normal. Mas para tal que isso aconteça, vamos ter que fazer alguns sacrifícios. Estou a fazer, os meus amigos e colegas músicos estão a fazer. Mas tudo isso tem uma luz ao fundo do túnel que é a esperança de regressarmos à normalidade

Apesar da situação actual, espera poder cantar estas músicas ao vivo ainda este ano?

LAB - Não faz sentido um músico não ter um espaço ou ver o espaço que eventualmente poderia ter, fechado à sua criação. Devo dizer que já tive vários concertos cancelados e isto entristece-me bastante. Agora, há em mim, um certo alento e uma certa vontade de voltar aos palcos porque não faz sentido criar e construir música e ficar só para nós ou nas redes sociais, que hoje em dia é uma belíssima fonte de expansão. Mas para além destas, o palco, o calor humano, a reacção das pessoas é algo que nos cativa e nos ajuda ainda mais a sobreviver num clima de tranquilidade, de paz, de afecto e de amor.

Como vê o trabalho da geração nova, sobretudo a passar por esta fase mais difícil?

LAB - Em relação à nova geração, reconheço com muita alegria que há alguns trabalhos de muita qualidade. Alguns deles com mérito de já conseguirem ultrapassar a fronteira da ilha. Portanto, acho que existe neste momento mais obras originais. A nova geração está a perceber que é importante compor música, não viver só da música dos outros - também é importante pois é uma boa escola - mas é importante o trabalho original. Vejo isso com muita satisfação e reconheço que na maior parte, ou em grande parte, há bastante qualidade e bastante talento. Estimo que este tenha bastante ou ainda mais visibilidade pois nós vivemos numa ilha, um bocado isolados, embora mais próximos com a internet. Mas vivemos longe das grandes editoras e dos centros de decisões. Isto é uma fronteira que é urgente aproximar. Desejo muito que isto aconteça.

E como é possível passar esta fronteira?

LAB - Acho que o caminho a seguir é trabalhar e produzir música original. E a partir deste princípio, dar a conhecer através das plataformas digitais e enviar para editoras os seus trabalhos. Este é caminho que me parece mais eficaz. Depois, quanto mais possível, aparecer, produzir concertos e dar a conhecer aquilo que fazem. Já tem acontecido ultimamente e tem dado bom resultado. Além disso, há algo que não me quero esquecer de referir: quem tem grande responsabilidade, também na promoção de todos, são os órgãos de comunicação social, nomeadamente escritos, falados e ouvidos. A rádio e a televisão, sobretudo, têm a obrigação por serviço público de fazer chegar esses trabalhos a horizontes mais distantes. Ligamos a televisão e vemos, com bastante frequência, concertos gravados. Isso é um bom sinal de que as pessoas estão atentas à cultura que se pode a fazer neste momento.

Com mais de 40 anos de carreira, que balanço faz?

LAB - A minha carreira sempre foi meia à séria, meia a brincar (risos). Fui profissional de televisão. Trabalhei 29 anos na RTP, mas acontece que dei sempre prioridade ao meu trabalho profissional. A música sempre existiu como complemento de alma. Mas acontece que durante esse tempo todo, embora trabalhasse noutra actividade, nunca abandonei a minha carreira musical. Fui fazendo sempre o possível e não estou nada arrependido. Fiz muitos concertos lá fora nas outras ilhas, no continente e nos Estados Unidos. Sinto-me tranquilo com a minha consciência.

Mas sente-se realizado?

LAB - Não completamente, mas em parte sinto-me. Vou sentir-me realizado quando puder expandir através de concertos e através de novas formas, como por exemplo, mais discos. No fundo, o que procuro é a possibilidade de expandir a minha música.

jornal@diariodosacores.pt

391 casos activos em cinco ilhas São Miguel regista 29 novos casos de Covid-19, Santa Maria cinco e Faial quatro



Foram diagnosticados nos Açores 39 novos casos positivos de Covid-19, sendo 29 em São Miguel, um na Terceira, quatro no Faial e cinco em Santa Maria, resultantes de 2.414 análises realizadas nos laboratórios de referência da Região e outras duas em laboratórios privados não convencionados. Os números ontem avançados pela Autoridade de Saúde Regional referem-se ao dia 15 de Abril, Quinta-feira.

Em São Miguel, 13 dos novos casos positivos foram diagnosticados no Concelho de Ponta Delgada (11 em São Vicente, um na Fajã de Cima e um na Covoada), 10 no Concelho da Ribeira Grande (quatro na Ribeirinha, quatro em Rabo de Peixe, um na Conceição e um nas Calhetas), três no Concelho da Lagoa (um no Cabouco e dois em Santa Cruz) e três no Concelho de Vila Franca do Campo (dois em Ponta Garça e um na Ribeira Seca).

Em Santa Maria há cinco novos casos positivos, em Vila do Porto, resultantes de rastreio do 6º dia a quatro viajantes provenientes do exterior da Região e um residente, com histórico de viagem inter-ilhas.

Quanto aos casos detectados no Faial, testaram positivo à chegada, mais três tripulantes de uma embarcação que aportou esta semana à Horta, alocados à freguesia das Angústias, e um residente em Castelo Branco, com histórico de viagem, e análise positiva ao 12º dia.

Na Terceira, o novo caso positivo é referente a um viajante, residente na Ribeirinha, Concelho de Angra do Heroísmo, com análise positiva no rastreio do 6º dia.

Também nas últimas 24 horas foram registadas oito recuperações, todas em São Miguel, sendo cinco em Ponta Delgada (uma em São Sebas-

tião, e quatro em São Roque), duas no Nordeste (uma na Achadinha e uma na Vila do Nordeste), e uma na Ribeira Seca do Concelho de Vila Franca do Campo.

Segundo a autoridade de saúde, no decurso da investigação epidemiológica, foi verificado que um caso positivo, inicialmente alocado ao Concelho de Ponta Delgada (São Pedro), se encontra a residir na freguesia da Fajã de Baixo.

A data de ontem estavam internados 14 doentes, todos no Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, quatro dos quais na Unidade de Cuidados Intensivos. E em vigilância activa estavam 1.346 pessoas.

A Região conta assim com 391 casos positivos activos, sendo 372 em São Miguel, cinco em Santa Maria, três na Terceira, um nas Flores e 10 no Faial. Desde o início da pandemia foram diagnosticados 4.614 casos positivos de Covid-19 nos Açores, tendo recuperado da doença 4.082 pessoas. Faleceram 30, saíram do arquipélago 68 e 43 apresentaram prova de cura anterior. Está activa uma cadeia de transmissão partilhada entre São Miguel e a Terceira, e foram extintas até ao presente, 199 cadeias de transmissão. Já se realizaram nos Açores 414.305 análises para despiste da Covid-19. A ilha de São Miguel encontra-se em nível de Alto Risco, sujeita a medidas de contenção correspondentes a este nível de risco desde as zero horas de hoje.

Desde 31 de Dezembro de 2020 e até 15 de Abril corrente, 66.557 pessoas com 15 ou mais anos foram vacinadas no arquipélago, 46.165 com a primeira dose e 20.392 com a segunda, no âmbito da primeira fase do Plano Regional de vacinação, em curso.